

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.810

Sexta-feira, 17 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 115 e 117

DERAM A SUA ADEÇÃO
À C. G. T. OS "CHAUFFEURS"
DO NORTE DE PORTUGAL

Desmascarando-se

Sempre o supuzemos. Há muito que nós temos a impressão que as «forças-vivas» com os seus movimentos, os seus protestos, as suas reuniões não pretendem outra coisa que não seja intervir na política do país, dar definitivamente as cartas e apoderarem-se definitivamente do mando. E o que agora vem claramente à publicidade, afirmando-se que as «forças-vivas» vão procurar intervir na vida administrativa do Estado. O *Diário de Lisboa* o diz.

Quero dizer que as «forças-vivas» não se dão ainda por satisfeitas de terem às suas ordens vários políticos que lhes defendem os interesses e evitam que se adoptem certas medidas de defesa da população. Pretendem ir mais longe: assaltar o poder para directamente exercerem a sua acção de domínio sobre as classes trabalhadoras.

Com este mesmo critério, quando os votos lhes não chegam para obter maioria parlamentar, não deixarão de experimentar o recurso à ditadura que é para que apalme todos os partidos de reduzida força numérica e que se julgam predestinados para grandes empreendimentos. As «forças-vivas», depois de atacarem os políticos, porque se lhes pediu um aumento de impostos, querem substituir-se aos políticos, evidentemente para não pagarem impostos absolutamente nenhuns.

O operariado precisa de prestar a sua atenção a este movimento. Enquanto as «forças-vivas» se degradavam com o Estado, e vê-se que era a fingir apenas como preparativo eleitoral, o povo mostra-se indiferente, mesmo porque as «forças-vivas» tiveram o bom senso de não fechar os estabelecimentos cujo encerramento provocasse grave prejuízo público. Mas agora que elas se lembram de assaltar o poder, o caso está a pôr, por parte dos operários, uma resposta condigna. Se as «forças-vivas» se encaminham para uma absorção da vida política, como já o fizeram com a vida económica, tenham a certeza que não de encontrar pela frente a resistência da classe operária.

Esta República já estava muito adulterada, muito monárquica. Mas se as «forças-vivas» se decidem a tomar conta dela ostensivamente, então é caso para tocar a reunir, para nos defendermos.

No fundo, o que está latente é o espírito monárquico, o desejo de esmagar a população, de benefício dum meia dúzia de privilegiados. Por culpa dos republicanos a reacção contra o espírito democrático das instituições vai-se acenando todos os dias. Chegou agora ao cúmulo.

Rosta saber o que fará o povo ao aporrecer-se da máquina que se prepara contra ele.

Saída de ouro

Com a brincadeira das festas a Bajoz calcula-se que os 5.000 portugueses que lá foram devem ter gasto, à razão de 70 psetas cada um, cálculo por baixo, 6.000 contos. Isto num momento em que tanto se reclama contra o desequilíbrio da nossa balança económica é bem demonstrativo da inconsciência de certa gente. O mais curioso é que o Estado facilitou a saída desse ouro, tendo dispensado os passaportes a quem quizesse passar a fronteira.

ANATOLE FRANCE

O funeral do grande escritor realiza-se amanhã

PARIS, 16. — O sr. Doumergue recebeu um telegrama de condolência do Presidente Alvaraz, da Argentina, pela morte do grande escritor Anatole France, cujo funeral se realizará no próximo sábado, tomando parte nele o Presidente da República e o Governo.

As homenagens dos estudantes de Lisboa

A Federação Académica, convidada todo os estudantes e admiradores de Anatole France a comparecerem hoje, às 16 horas da tarde, no largo Barão de Quintela, junto à estatua de Eça de Queiroz, fim de manifestação íntima de lealdade de França, apresentar condolências pela morte do grande escritor, Anatole France.

Uma conferência sobre a sua obra
O dr. Herlander Ribeiro realiza num dos próximos dias, no Centro Socialista de Lisboa, uma conferência sobre Anatole France e a sua obra.

Justiça Militar

Não é só nas oficinas, nas fábricas, no comércio etc. que se abusa do trabalhador, retribuindo um esforço contínuo e muitas vezes extenuante, com um salário mesquinho e vergonhoso. Acabamos de ter notícia de que no meio militar se dão casos idênticos.

Compreende-se desde já, que nós não nos queremos referir aos oficiais ou sargentos, cujo trabalho não tem nada de extraordinário, nem de forçado, consistindo pelo contrário, num agradável passatempo... na apresentação espantosa da farda, numa parada ridícula, ou em andarem dia e noite roçando as calças pelas cadeiras dos cafés. Não nos queremos referir-nos a esses desgraçados, a esses infelizes, que estão trabalhando, como qualquer homem honrado, nas obras do Estado. Exemplo: As obras do Parque Eduardo VII e a construção dos alcaçôres para a estatua do marquês de Pombal.

Actualmente estão murejando nestas últimas obras alguns soldados do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro. A situação em que eles se encontram é digna de registo. Ora vejamos: E' lhes concedido um subsídio extraordinário de 4 escudos. Desse dinheiro os soldados são obrigados a retirar uma verba assaz importante para vários descontos que os chefes inventaram, dando em resultado que, todos aqueles homens trabalham 8 horas por dia como qualquer civil, mais talvez, por estarem sujeitos à disciplina militar e no fim de contas só recebem um escudo e vinte centavos por dia. Ora isto é único! Aquelles infelizes estão sendo vendidos... e esse mercado é vergonhoso.

Conscientes de que a razão estava por eles, um destes dias um sargento decidiu-se a ir expor a situação dos seus subordinados ao engenheiro Adães Bermudes que é o superintendente daquelas obras.

Este senhor condôfo da situação daqueles homens e reconhecendo que eles tinham razão, prometeu fazer de sua justiça, empregando todos os meios ao seu alcance para melhorar a situação... daqueles homens.

Os pobres soldados nesse dia trabalharam com mais ardor, a fazer-se justiça!

Justiça foi feita. Acabamos de saber que o sargento acima mencionado acaba de ser castigado com 15 dias de detenção...

INCOMPREENSÃO

As Novidades procuram dar-nos uma lição de textos católicos e de teologia com um grande ar de superioridade, partindo do princípio que nós somos ignorantes incapazes de compreender estas coisas.

Noutro sítio do jornal lembram aos católicos de Lisboa que se realiza na igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus uma missa e comunhão geral de desagravo cometido na igreja de Santa Joana. Al está outra coisa que nós também não compreendemos, sobretudo porque parece que aquela do encerramento de Santa Joana é um castigo das culpas dos católicos, pelo que diz o resto da local.

Escola da Construção Civil

Abertura do novo ano lectivo

Realiza-se no domingo, pelas 15 horas, a sessão solene de abertura do ano lectivo na escola do Sindicato Único da Construção Civil, estando convidados para fazerem uso da palavra vários oradores conhecidos no meio intelectual.

Depois da sessão realizar-se-á um concerto pela distinta Tuna Recreativa Tondense, que, satisfazendo o pedido da comissão escolar, se dispõe a abrigar a festa.

Roga a comissão a todos os camaradas que o possam fazer, para lhe oferecerem qualquer prenda para a quermesse que se deverá realizar na sede, devendo as restantes prendas se, ao houver, ser leiloadas em benefício da escola, que tem de ser mantida só com a boa vontade e esforço dos trabalhadores.

Atendendo ao fim para que são destinados os fundos, espera a comissão que todos façam o possível para dotar a aula com todos os requisitos indispensáveis para a instrução das crianças filhas das camaradas de qualquer indústria, desde que sejam conhecidos.

Amanhã daremos a nota completa dos oradores, bem como o programa a executar pela tuna, assim como se espera o concurso de alguns cultivadores da canção nacional para maior brilho dar à festa.

Alta de preços

As anomalias da nossa vida social. Agora que o câmbio melhorou a Companhia dos Telefones elevou os seus preços pois organiza as suas tabelas com a base do câmbio nos últimos três meses. De forma que sobem agora os preços para descer em Janeiro, talvez quando já então o escudo esteja mais barato...

A Conferência de militantes jovens

sindicalistas no Pôrto

Realiza-se nos dias 23, 24 e 25 do corrente a Conferência de militantes jovens sindicalistas do Pôrto, reinando grande entusiasmo entre a mocidade libertária portuguesa. Os trabalhos a discutir na Conferência são de grande importância, sendo de esperar que os seus resultados sejam de elevado alcance para a vitalidade e desenvolvimento não só da organização juvenil como da organização dos trabalhadores em geral.

MOMENTO INTERNACIONAL

O partido trabalhista exclui os comunistas

O congresso anual do partido trabalhista inglês tomou uma decisão de grande importância, pela repercussão que ele vai ter na vida social de Inglaterra. Por 3.185.000 votos contra 1.093.000 rejeitou o pedido de adesão do partido comunista inglês e, decidiu, por uma forte maioria que nenhum comunista poderá, de futuro, ser nomeado candidato ou ser simples componente do partido trabalhista.

A decisão do congresso tinha sido preparada por uma circular do partido, e na qual o comité executivo expunha as razões que o levavam a propor a exclusão dos comunistas. Desse documento extrairmos, como uma das mais concludentes, as seguintes passagens:

«O partido trabalhista quer realizar a comunidade socialista pela democracia parlamentar em quanto que o partido comunista pretende realizar a «ditadura do proletariado» por meio dum revolução armada. Este último está convencido de que toda a minoria que se sinta suficientemente forte para modificar a actual ordem social e económica poderá recorrer à força para atingir esse fim. E neste caso, as massas que recusando-se a semelhante método não se deixem convencer muito depressa, serão suprimidas pela força, privadas de toda a liberdade de expressão, de imprensa, de organização que será considerada contra-revolucionária.

Um problema bastante difícil existe acerca da situação dos comunistas filiados no partido trabalhista. Até à data os comunistas eram admitidos nas filiais do partido e eleitos delegados de organizações desde que declarassem aceitar os estatutos do partido. Ultimamente, assistimos ao espectáculo bizarro desses elementos que abandonaram o partido porque divergiam dos seus princípios e que formaram o partido comunista regressando novamente para «revolucionar» a nossa política.

A questão da Geórgia

Durante o debate travado na recente reunião do Conselho Executivo da Internacional Socialista de Londres, acerca da Geórgia, Tsereteli, chefe dos socialistas daquela república, fez as seguintes afirmações:

«A república da Geórgia foi fundada em 26 de maio de 1918 sobre as ruínas do império czarista, no momento em que a Rússia, pelo tratado de Brest Litovsk tinha entregue aos turcos a Geórgia e o Cáucaso.

«A independência da república da Geórgia foi formalmente reconhecida pela Rússia Soviética, em 7 de maio de 1920. Em 11 de fevereiro de 1921, quinze dias depois do reconhecimento da Geórgia pelas potências europeias, as

tropas soviéticas, sem prévia declaração de guerra, invadiram-na e conquistaram-na depois de cinco semanas de desesperada resistência.

Nunca, nenhum ponto do território da Geórgia serviu de base a operações militares contra a Rússia. De facto, o general Denikine, pretendia apoiar-se sobre o litoral do Mar Negro, mas o governo da Geórgia aniquilou esta tentativa ocupando militarmente a região ameaçada. Nunca nenhum exército branco penetrou na Geórgia. A atitude hostil assumida por ela levou Denikine a declarar-lhe guerra e a estabelecer o bloqueio dos seus portos.

«Ao mesmo tempo que a Geórgia se opunha à todas as tentativas dos generais brancos para a arrastar à guerra contra a Rússia, o governo lavrava o seu protesto junto das potências europeias, e o partido social-democrata dirigiu-se aos partidos socialistas do ocidente para conseguir, com o seu apoio, a neutralidade daquele país.

A este apelo responderam, intervindo, o partido trabalhista britânico e o partido socialista francês. Um incidente passado nessa ocasião, demonstra quanto a Geórgia tem sido escrupulosa em manter a sua neutralidade. Tinha sido posto em debandada do destacamento do exército vermelho através da fronteira da Geórgia, sob o pretexto de ser massacrado pelas tropas de Denikine. O governo daquele país ofereceu um asilo seguro a esse destacamento o que levou o governo dos soviets a manifestar-lhe o seu reconhecimento.

Os sindicatos britânicos e a política inglesa

Fred Bramley replicou no «Daily Herald» às acusações que os liberais fazem à Confederação dos Sindicatos Britânicos de pretender, agora, pela primeira vez, intervir na política estrangeira da Gran-Bretanha. A acusação dos liberais baseava-se, principalmente, numa entrevista concedida por Bramley a um jornalista russo em Viena, durante o congresso da Federação Sindical Internacional. Bramley afirmou nessa entrevista, que a Confederação dos Sindicatos Britânicos decidira intervir, para impedir que a questão das dividas se tornasse num obstáculo a um acordo com a república soviética.

Bramley afirmou que uma intervenção dessa natureza não constitui um caso novo na história contemporânea do sindicalismo britânico. Assim, a confederação interveio, em 1920, para modificar a política anti-russa de Lloyd George e mais tarde, em 1922, durante a crise do Oriente, nestas duas ocasiões a confederação mostrou-se defensora dum política de paz internacional. Terminou afirmando que os sindicatos ingleses continuariam, a usar da sua influência a favor do progresso da solidariedade internacional.

Impudor

O *Diário de Lisboa* chamava ontem, em três linhas da primeira página, a atenção dos seus leitores para um artigo que inseria numa página interior acerca do directório espanhol e da questão de Marrocos.

Nesse artigo, datado de Madrid, embora a sua origem, quanto a nós, seja muito suspeita, faz-se uma defeza rasgada do directório espanhol, mas com uma pobreza de argumentos desoladora. Sabe-se quanto Primo de Rivera é medocre de inteligência e chega a estranhar que um jornal, que mantém uma aparência elevada de pensamento, possa engraxar as botas ferradas com que esse casneiro agrediu toda a mentalidade desmoralizada e moderna da vizinha Espanha.

Sobre a guerra de Marrocos também o *Diário de Lisboa* se permite emitir umas opiniões péndegas, tentando com mal alinhavadas frases convencer os leitores de que as tropas espanholas têm uma missão civilizadora a cumprir no norte de África. O maior desmentido que se pode fazer aos propósitos civilizadores do militarismo espanhol está na zona ocupada, onde a maior obra de civilização se resume em estradas que são tão iguais ao nosso país, na exploração mesquinha do seu comércio, na falta de iniciativa da sua indústria rudimentar e na opressão bárbara exercida sobre os mouros.

Não compreendemos a razão, o impudor que levaram o *Diário de Lisboa* a publicar aquela crônica desgraçada, sem lhe ter colocado, como prévio aviso, ao leitor incauto, o sinal de pago a justificá-la.

Cabelos curtos

O arcebispo de México proibiu a entrada nas igrejas de mulheres de cabelos curtos.

Ora como para os cabelos crescerem ainda leva um tempo segue-se que o arcebispo impede a essas desgraçadas o direito a, arrependidas, entrarem nas igrejas. A menos que carnavalescamente tenham lá de cabeleira postíça...

FESTA INFANTIL

em cujo programa figurou um combate de sôco

Ontem, numa matinal dedicada aos pequenitos que frequentam durante esta época balnear, a praia da Cruz Quebrada, reuniram-se alguns milhares de crianças no Coliseu dos Recreios.

A festa constituiu também, segundo os planos da sua comissão organizadora, uma consagração ao vencedor sr. Alexandre Ferreira, que teve a iniciativa útil de promover a assistência balnear a uma boa parte da população infantil de Lisboa.

Decorreu animada aquela festa, manifestando a petizada, quando, terminado o espectáculo, ao qual assistiu o presidente da república, a sua satisfação e entusiasmo, cantando o *Papo-Seco* a plenos pulmões, e arrastando muito os pés numa marcha cadenciada, que lembrava aquelas marchas dos cortejos realizados nos primeiros tempos da república, em que se entoava o *Escolas samitai*.

O número mais importante do «educativo» espectáculo foi um combate de box entre duas crias de tenra idade, que incitadas pelos aplausos delirantes dos pequenos espectadores e de alguns adultos se socorram violentamente.

Poz cobro ao bárbaro combate o protesto de alguns espectadores mais sensatos, que entendiam que não era aquela a forma mais racional de revigorar a raça.

O sr. Alexandre Ferreira, homenageado com esse espectáculo, em cujo programa figura esse número condenável, não devia, temos a certeza, encontrar-se de ânimo alegre, porquanto o que seus olhos viram na noite de ontem não corresponde ao que o seu coração sente de ternura e de carinho pelos pequenitos seres que ele pretendia educados num ambiente de amor e de fraternidade.

A propósito do espectáculo do Coliseu dos Recreios que acima comentamos, recebemos da Associação de Professores de Portugal a seguinte nota oficiosa que gostosamente publicamos:

NOTA OFICIOSA

Acertando a sua atitude no espectáculo para crianças efectuado ontem no Coliseu dos Recreios perante o número do programa em que duas crianças jogavam o box, a Associação de Professores de Portugal presta a mais subida homenagem ao sr. Alexandre Ferreira, dig'... vereador do pelouro da instrução do Município de Lisboa pela bela afirmação de inteligência, carinho e acção que foi a realização da colônia balnear da Cruz Quebrada, levantando ao mesmo tempo o seu mais alto protesto contra a inclusão no programa da festa infantil de um combate de box e de outros números de significado moral duvidoso.

A Associação de Professores de Portugal faz votos por que todos os espectáculos para crianças sejam escrupulosamente organizados: segundo as regras pedagógicas e com a maior elevação.

A lei do inquilinato

contra a instrução primária

Dizem-nos da arca que o ministro da Instrução vai tomar com o seu colega da Justiça as providências que seja possível levar a efeito a fim de evitar o despejo das escolas primárias que estão em casa arrendadas, ao mesmo tempo que com a contabilidade vai procurar resolver o problema do imediato pagamento das rendas actualizadas.

O movimento das "forças vivas" na província

Os preparativos para o movimento grevista... no Pôrto

PORTO, 15. — Por enquanto a greve das «forças vivas» portuesas corre muito monótona: restringe-se aos conciliábulos de agitação preparatória, à retirada da venda dos artigos sujeitos à selagem e aos ditrambos que os comerciantes pespegam aqueles que procuram, por necessidade ou por experiência, os produtos caídos no «index» da selatória lei: é discussão animada por uma infinidade de tempo...

Nos arrais dos ora pacíficos grevistas, prossegue o mesmo estribilho: o comércio do Pôrto não se recusa a pagar esse imposto, o que quer, e o que reclama, é pagá-lo sem ser vexado. E não estar na permanente ameaça de ver a sua casa invadida por um fiscal do selo...

O que quer pois, é pagar o que quiser, elcomos quer... Assim como o Estado nos ilude e ludibria, assim como o proprietário enganar... a matriz predial... assim também o comércio tem o mesmo direito de fazer coisa parecida. E para isso é preciso, dispensar-se o fiscal, o que é muito razoável, pois desaparece o pretexto para o aumento do novo pessoal vadio...

Todavia as comissões do movimento das forças económicas não desistem de captivar a opinião pública em geral: o melhor é enterrar-se a lei do selo, porque «é bom que o povo saiba que esta lei do selo o prejudica especialmente a ele». O povo, porém, assiste muito insensível a tudo isto...

A greve de portas fechadas havia sido, ontem, não teve ainda aqui repercussão. A sua propaganda decorre muito demorada.

No entanto, vão reunir na «União das Associações Assamadoras» a Associação Comercial, todos os delegados das colectividades comerciais do norte que constituem o «comité» orientador e de resistência.

Supõe-se que nesse «conselho federal» de especuladores seja votada a «fechadura» do comércio para amanhã, para sexta-feira a de toda a indústria — para o início da grande e tendenciosa crise que se ensaia...

A Associação Comercial dos Lojistas também se mexe; e, no concelho visinho de Gaia, onde o comércio e a indústria estão um pouco desorientados, há quem trabalhe para o levantamento unânime dessas duas classes, resolvendo reabrir a sede da Associação no dia 1 de Novembro, dia de finados e de castanhas, e proceder à cobrança das cotas em atraso.

Para o ressurgimento da organização local patronal, vai ser distribuída uma circular, pedindo a todos os industriais e comerciantes a sua filiação, a fim de se oporem, no futuro, ao pagamento de todos os impostos... que venham mais e melhor esolar o «24 Povinho».

Em troca da módica quantia de 250\$, os «sindicatos» terão um serviço bem montado de procuradoria, responsabilizando-se a Associação pelas quantias que a sua guarda lhes sejam entregues para o pagamento de contribuições antigas ou modernas «o que não tem sucedido até aqui, dando isso em resultado o afastamento de muitos sócios para as diversas agências que se têm criado».

E' tudo o que há resolvido em Gaia e Pôrto. E como as classes comercial e industrial aqui são compostas de bons «rapazes», nem mesmo amanhã e depois caso resolvam a «fechadura», as tropas

estarão de prevenção. Nem serão peras. Dispensam as «rosas» dum tão linda pereira...

Sessão de protesto em Evora

EVORA, 15. — Na sede da União dos Sindicatos Operários e a convite da mesma, reuniu ontem, pelas 20 horas, em sessão de protesto contra a greve das «forças vivas», o povo consumidor. Presidiu Francisco Cascalho, secretário geral da União, secretariado Jacinto Baptista e Sérgio Mota.

Fez uso da palavra Alvaro Diniz que pôs em relevo todas as traficâncias dos comerciantes como envenenadores do povo consumidor, e não contentes com isso querem agora eximir-se ao pagamento de um imposto lançado pelo Estado recorrendo para isso à greve. Eles que são os que querem «Ordem», vêm agora provocar a desordem, e as autoridades cruzam os braços.

Se fôssem os trabalhadores, eram tidos como bofetistas e espiões. Na mesma ordem de ideias falou Jacinto Baptista, Vital e Candeira, sendo todos unânimes em condenar a atitude dos comerciantes em encerrar o comércio e os industriais que tentam também encerrar as fábricas, provocando assim o *chômage* atirando com os trabalhadores para a miséria.

Por último usou da palavra António Tomás, em nome da comissão administrativa da União, que diz que este movimento foi o pretexto para as chamadas forças vivas lançar numa emergência de desequilíbrio económico o país com fins ocultos, servindo-se do imposto lançado pelo Estado sobre os diversos artigos que só vinham recar de directamente sobre o consumidor; mas as causas verdadeiras desta «greve comercial» foi a baixa da libra que teve o efeito de uma bomba que rebentasse aos pés dos grandes e honradíssimos comerciantes e os grandes *filantropos* da indústria, que tinham grande quantidade de géneros e mercadorias assambradas, as quais tentavam vender quando se sentisse a falta no mercado, tendo assim fabulosos lucros que sairiam do povo consumidor, e ainda por cima os fins deste movimento deixam transparecer claramente a pretensão criminosa de provocar o *chômage* reduzindo assim os trabalhadores a uma situação mais precária ainda do que a que eles atravessam, o que já se está verificando em algumas indústrias.

Que o fim e orientação desta União é defender os interesses do proletariado de forma que a sua atitude não possa significar qualquer solidariedade ou colaboração com o Estado ou o patronato apresenta o seguinte parecer:

«Que no caso de a greve das chamadas «forças vivas», se prolongar por mais de 24 horas, o encerramento dos estabelecimentos produtivos, o proletariado se apose dos mesmos estabelecimentos onde exerce a sua actividade, o que é ditado pelo Dever e o Direito que lhe assiste de manter permanentemente e sem deficiências a produção e a distribuição de todos os produtos que as necessidades de consumo não permitam que sejam interrompidas. Foi aprovado por unanimidade. Tendo terminado esta bela sessão, com a sala e os corredores sempre repletos de povo, foi exarado na acta um voto de sentimento, por proposta do camarada Alvaro Diniz, pela morte do grande apóstolo e mestre Anatole France.

A multidão debandou aos gritos de abaixo as «forças vivas» e vivas à Batalha e à C. G. T.

(Ver a 2.ª página)

A P. S. E.

Continua semeando a impiedade e o ódio

A P. S. E. entende que a melhor maneira de defender a sociedade burguesa está em torná-la odiosa, em concitar contra ela, toda a espécie de malquerenças e de indignações justíssimas.

Usa o processo de pretender fazer respeitar a sociedade começando ela, por a desrespeitar, pisando as suas leis dum maneira flagrante. A mania de prender persiste. Prende-se a esmo sob as acusações mais disparatadas e mais vagas e, depois de ela própria ter averiguado a falsidade das «razões» que a levaram a encher de operários os calabouços do governo, não emenda o gesto arbitrário praticado. Os operários ficam nos calabouços à sua ordem, pelo «grande e horrível crime» de... estarem inocentes.

Exemplifiquemos: Há quasi um mez que o operário Arsenio José Filipe se encontra preso. De que está acusado? A P. S. E. não se preocupa com a acusação, pois que afinal não o interrogou. Esquecimento? Não, simplesmente desprezo completo pela liberdade de cada um.

Adriano Guerra é um barbeiro que foi irradiado há tempos do sindicato e que nada tem com a última greve da classe de pessoas que dizem ter visto o autor da explosão da rua de São Nicolau, afirmarem se é ou não ele o bombardeador. Até agora ainda não foi interrogado sequer, nem se sabe quando o será.

A P. S. E. afirmou ter posto em liberdade Joaquim Rodrigues. Afinal, ele ainda se encontra preso. E porque? A própria P. S. E. declarando falsamente que o tinha posto em liberdade, afirmou categoricamente que ele estava ino-

Os chauffeurs do Norte deram a sua adesão à C. G. T.

Na última assembleia geral da Associação de classe dos chauffeurs de Portugal foi resolvido dar a adesão à C. G. T., efectuando-a no início do próximo mês de Novembro. E' mais um organismo operário que vem juntar-se aos esforços que por meio da C. G. T. todos os trabalhadores estão realizando para a união tendente à emancipação de todas as tutelas económicas e políticas.

Na mesma assembleia foi resolvido para obviar a crise de trabalho nomear comissões para actuar, junto da classe, no sentido de nenhum componente a ensinar qualquer pessoa a guiar carros. Não se trata do monopólio da profissão mas sim de evitar que uma classe seja arrastada para o desemprego e para a miséria.

Resolveu-se também protestar e reclamar contra o facto de, as autoridades em vários pontos do país, consentirem que andem guiando automóveis e camións indivíduos sem as necessárias habilitações.

cente. Está inocente mas está no governo civil — preso!

Há 8 dias que se encontra numa quadrado, e sob o regime da mais rigorosa incomunicabilidade, o operário manipulador de pão, José Abrantes Castanheira. Que delito praticou? O sr. Barbosa Viana não pensou em interrogá-lo. Por estar convencido de que ele não praticou delito algum?

O mais grave e o mais revoltante de tudo isto é o facto do preso ter há 4 dias dado parte de doente. E as providências tomadas que não são nenhuma, mostram-nos bem que os delinquentes fardaram, e de há muito, de polícias,

A Voz do Operário

Na sessão antem promovida pelos sócios auxiliares a numerosa assistência deu o seu apoio entusiástico à campanha pró-saneamento moral e administrativo da velha instituição

A comissão de saneamento moral e administrativo de A Voz do Operário, composta de sócios auxiliares desta instituição realizou, ontem, na sede da Academia do Pessoal do Comando Geral de Artilharia, mais uma sessão para tornar públicos os motivos por que foi constituída.

Presidiu José de Almeida, secretário-geral por Custódio da Cruz e José Maria de Barros, os dois primeiros sócios auxiliares e o último efectivo.

O presidente iniciou os trabalhos historicando as várias fases da luta que entre os sócios auxiliares e efectivos de há muito vem sendo sustentada para que a estrutura da sociedade se modifique num sentido mais consentâneo com o espírito renovador da época e para que administrativamente ela dê mais garantia de honestidade.

Anastácio Antunes, ocupando-se do relatório que a comissão de sindicância entregou ao governador civil, faz um cerrado ataque às gerências anteriores pelos escândalos e favoritismos com que lesaram os interesses e comprometeram os créditos da antiga e benemerita instituição.

Francisco Reis diz não usar da palavra como membro da comissão de sindicância, mas apenas como sócio, visto que as revelações que pudesse fazer constarão do relatório que oportunamente será tornado público.

A vida administrativa da sociedade era um perfeito caos, não existindo sequer estatísticas de sócios nem registos de correspondência, deixando também muito a desejar por antiquada a orientação pedagógica, que não estava sujeita, como era necessário, a uma activa fiscalização.

O orador põe em relevo a anomalia de umas reduções centenas de operários da fábrica de tabacos terem o exclusivo de administrar uma instituição com mais de 60.000 sócios a quem, por pertencerem a outras classes, os estatutos nem o direito de voto concedem.

Contra esta deplorável demonstração de intolerância e anti-democrático espírito, o orador levanta o seu mais enérgico protesto.

Amantio do Nascimento diz que nem a mudança do regime logrou modificar a basfesta e retrógrada estrutura que lhe foi dada ao fundar-se, em já recusados tempos do monarquismo bandido. Alcaça com vengança a acção daninha desenvolvida por José Luís Lopes que, embora seja um simples sócio auxiliar, exercia as funções de verdadeiro director, tendo também palavras de indignação repulsa por o papel de tração que está desempenhando José Fernandes Alves, que culmina os que

pretendem alguns elementos dos sócios efectivos que a sindicância se fizesse depois de feitas as eleições de corpos administrativos conforme preceitua os estatutos e reacções estatutos.

Transparentes são os intuitos desses elementos, habituados a fazer votar o que entendiam em assembleias de criaturas inconscientes ou forçados a «ir de gorra» para evitar represálias.

O orador põe em destaque o imoralíssimo procedimento de José Luís Lopes para defender os ilícitos interesses de sua mulher, que faltava aos compromissos tomados para com a sociedade como professora, referindo-se ainda ao facto de o inspector escolar fallar aos seus deveres para não prejudicar os seus interesses num outro emprego alheio à instituição.

Terminando salienta que se a Voz do Operário muito tem feito muito mais poderá fazer desde que seja modificada a sua estrutura, criando, por exemplo, escolas industriais donde as crianças saiam apetrechadas convenientemente para a luta pela vida.

Falam ainda Fernando Sul, João Luis Santa Rita e Francisco dos Reis, terminando a sessão com a aprovação da moção apresentada e já publicada em «A Batalha».

Festa de solidariedade

É amanhã que na Associação dos Criados de Meza se realiza a suaviada festa em favor de António Teixeira, ex-confesso do Sindicato Mobiliário.

A comissão promotora, delegada daquele organismo, prossegue com afin na organização do programa que, podemos já anunciar-lo se encontra completo.

Um dos números que promete maior sucesso é o acto de variedades em que Linge Constantino, com as suas sortes e prestidigitismo, proporcionará uma noite agradável.

Também os exímios guitarristas Lomelino Gil e Raúl Gil se farão ouvir nas suas variações de fado.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados hoje na sede do Sindicato Mobiliário, até às 6 horas.

AS GREVES

Polidores de mármore

Os polidores de mármore da viúva de António José Moreira continuam em greve em virtude da intransigência do gerente da aludida firma. Os grevistas a pesar de terem abandonado o trabalho há 11 dias, estão dispostos a prosseguir no movimento até serem atendidas as suas reclamações.

Nenhum polidor de mármore deve trabalhar para a referida oficina enquanto se não solucionar a greve.

Graves acontecimentos em Macau

Dizem-nos da Arcada:

«Segundo notícias recebidas de Macau, sabe-se ter recommençado em Cantão a luta entre os elementos Sun, e voluntários e comerciantes que estão barricados na cidade fazendo fogo contra aqueles que pretendem desarmar-os, havendo incêndios em vários pontos da cidade, tendo seguido para ali a canhoneira «Macau» para cooperar se for preciso em qualquer acção que seja resolvida pelo corpo consular estrangeiro. Os estrangeiros até agora não foram atacados. A guerra em Shanghai está quasi liquidada a favor do governo de Pequim pelo que foi já mandada retirar dali para Macau a canhoneira «Patris».

Conflito Marítimo em Sines

SINES, 15.—Após catorze meses de luta e em virtude de uma plataforma apresentada pelo agente de navegação sr. Mário Tavares, sancionada pela classe e Federação Marítima, terminou o conflito na especialidade dos estivadores, mantendo-se, porém, na luta os barqueiros e carregadores motivada pela renitência de alguns industriais mais pelos agitadores patronais Carlos Esteves e F. Bigas.

Estes potentados persistem caprichosamente em não reconhecer a razão que assiste aos carregadores e barqueiros no estabelecimento do trabalho à volta, ameaçando-os por não se submeterem a condições onerosas.

É bom que os pequeninos industriais não olvidem a acção desenvolvida pelo «meneur» F. Bigas quando da greve dos operários corticeiros em 1908, cuja acção originou a falência do industrial António da Fonte.

Teatro Nacional
Almeida Garrett
SOCIETATE ARTISTICA

QUINTA-FEIRA, 23

Inauguração
da época de inverno

de
1924-1925

com a
"reprise" da tragédia

histórica
em 12 quadros

original
do dramaturgo

MARCELINO DE MESQUITA

O REGENTE

Na bilheteira continua aberta a
folha para as 8 réditas de assinatura

A República contra
a instrução

Sr. redactor:—Foi o desinteresse que a monarquia mostrou pela instrução, sobretudo pela instrução do povo operário, que deu razão a uma acção maior dos republicanos e à sua critica impiedosa. Por presentemente a república encaminha-se pelas mesmas pisadas do extinto regime: desprezar a instrução e sobretudo a instrução da classe operária.

O caso das Escolas Primárias Superiores é bem frísante.

Estas escolas que foram criadas para facilitar aos filhos dos operários e da classe média, que não dispõem de meios para manter os filhos na frequência dos liceus em que as propinas são por si só o maior obstáculo a essa frequência, estão sendo estropeadas pelos homens que têm passado pelo ministério da Instrução.

Porque e qual a razão desta atitude que é absolutamente em prejuizo da instrução, praticada conscienciosamente contra as classes pobres?

O actual ministro, falando à comissão de pais de alunos que há poucos dias o entrevistou, deixa antever essas causas.

Diz ele: «o nosso povo não está preparado para receber todo o grau de instrução»—e continuando—«não devemos cuidar mais que levar a instrução primária a todos os pontos e só depois de termos feito isto deveremos tratar da instrução superior».

Estão a ver este critério.

Quando alguém da comissão lhe observava que a necessidade de alargar a instrução primária não impedia que onde ela já está estabelecida se facultasse acesso à instrução superior, o ministro obtemperou: «Mas é que eu sou partidário das «elites» e para se formarem essas «elites» já temos os estabelecimentos convenientes».

Querem melhor tenção! Para o ministro, os filhos dos proletários não podem constituir «elites» porque, impossibilitados de adquirir uma instrução mais completa, por não poderem frequentar os liceus e universidades, onde elas se formam no seu critério—não tem onde a adquirir porque as escolas que para esse fim se criaram são infamemente perseguidas.

Porém, o ministro foi mais longe—e ainda bem, que assim já se fica sabendo porque é que ele tendo prometido regularizar a situação das Escolas Primárias Superiores e neste caso a dos respectivos alunos, até hoje ainda o não fez—e disse, que também não concordava com estas escolas e não seria ele a instituir, o que quer dizer que está disposto a liquidá-las, sem respeito nem consideração pelos interesses do povo que as frequenta, nem da colectividade, nem coherência para com todas essas afirmações bombásticas que serviram para entusiasmar um povo que hoje a vida para ruir um trono, julgando construir um regime útil aos seus interesses, e que afinal, como o outro, só defende e mantém o bom estido a uns tantos.

Sr. ministro: a interesse da colectividade que se cifra no bem estar dos seus componentes, não pode nem deve ser preterido pelo interesse pessoalista de meia dúzia.

As Escolas Primárias Superiores devem abrir imediatamente, para dignificar este país, que, segundo a sua afirmação, tem 80% de analfabetos.—O pai de um aluno.

Macdonal fascista honorário?

ROMA, 16.—O órgão do sr. Mussolini Popolo sustenta que deve ser enviado ao sr. Macdonal o diploma de fascista honorário, visto que o primeiro ministro britânico adoptou a teoria do chefe do governo italiano declarando que um ministério só cai quando quer.

CRIME ANTIGO

Foi ontem preso António Borba, «Camará-dinha», que há cerca de 6 anos, segundo julga a polícia, assassinou o lavrador de Beja Manuel de Brito, para lhe roubar 12 contos, tendo-se depois evadido para Espanha. Foi condenado à reclusão a 28 anos de prisão.

A polícia teve conhecimento de que o «Camará-dinha» ia voltar a visitar a mulher com quem vivia, que se encontra presa no Aljube, acusada de roubo e que era sobrinha da vítima.

Cerca das 10 horas, quando de lá a entrar, levando duas galinhas e um pacote de bolos, saiu-lhe ao encontro três agentes que lhe deram voz de prisão.

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de União

Reuniu ontem com a presença dos delegados das União de Lisboa, Porto, Faro, Évora, Almada, Seixal e Viana do Castelo.

Foi apreciado um relatório sobre a situação da U. S. O. do Funchal, deliberando-se officiar a este organismo e virios militantes ali residentes para elucidarem suficientemente a Secção de União a fim de serem tomadas as resoluções necessárias.

Aprovou-se o relatório do delegado que foi a Coimbra, sendo estabelecido a base de auxilio para os trabalhos a electivar pelo Comité de Propaganda Confederal daquela cidade.

Depois de alguns delegados fazerem várias considerações sobre o estado da organização na provincia, foi resolvido fazer sentir ao comité confederal e conveniência de se pôr em prática as deliberações tomadas na conferência dos secretários gerais das União com referência a delegações permanentes.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu o Conselho Central com a presença de delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos e Anexos e Fabricantes de Papel de Tomar, tendo tomado também assento, depois de aprovada as respectivas ordens de trabalhos, o delegado do último sindicato, outro delegado deste último e os dois delegados da Federação do Livro e do Jornal.

HOJE
NO EDEN TEATRO
Récita de homenagem aos autores da GRANDE MÁGICA
O BOLO REI

O movimento das "forças vivas" na provincia

Na Covilhã encerram-se as fábricas e estabelecimentos comerciais

COVILHÃ, 15.—As «forças vivas» desta cidade paralisaram hoje todas as fábricas de laútilios e o comércio encerrou ontem, protestando contra a chamada lei do «bloco» na garrafa... protesto este que durou 24 horas. Ficamos surpreendidos quando sabemos que este movimento, tão falado, tinha sido posto em prática, o que constituiu um êxito retumbante para os do «olho vivo».

Lamentamos que a autoridade administrativa, perante duas greves—dos comerciantes e industriais—não procedesse autoritariamente como da greve dos operários textis das 8 semanas, quando pelas ruas uma comissão de lojistas levava os taberneiros, os barqueiros, mercadores e farmacêuticos à greve de 24 horas. E até a cooperativa que se diz operária aderiu ao movimento, quando a Federação das Cooperativas energeticamente contra «tal» movimento.

Parceja à primeira vista um caso sintomático mas não o é...

COIMBRA, 14.—E' o triplice assunto de não seir ou não seir; a baixa da libra e a acção do governo e a greve parcial das forças... rapinantes.

Os comerciantes, os industriais, o sr. Mário Tavares (agente da Patrão) e... os homens da massa andam a dizer que «E, aliás de «passagem», com razão».

Pois então pode lá seir as forças produtivas... mas se se suir até que o governo não bem entende fazer, apurando-se a situação, a força vital, os que em todas as conjuncturas sacrificados pelas investidas bolchevistas?

Com «francês», não pode seir.

Toda a fabulística troupe a que acima aludimos anda numa roda viva, num movimento continuo de rua abaixo, rua acima, mais atrás das costas, apertando-se os dedos, e os problemas que a acção, por coarctar a «suavidade» de um «dizer que se não pode» que arremet. Ele tomara conta das forças e então veríamos.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a conceber uma «resolução» para resolver a situação económica.

Estamos a ouvir o que os operários mostram-se horrorizados e então veríamos.

Se os horrores! Apertam as mãos na cabeça julgando que ela está a

Interesses de classe

A crise de trabalho na classe corticeira é sistematicamente preparada pelos industriais da mesma indústria

Treme-me a mão... O meu estado de nervos, quasi me impossibilita de escrever. Não tenho vontade de traçar estas linhas, porquanto sei que elas servirão para que um sorriso irónico aflore nos lábios daqueles que aqui expõem a realidade.

Eu desejaria não dizer-lhes por este meio algumas verdades duras, que as suas consciências deformadas não sentem; eu gostaria de lhes falar a face da alma, e não a face da realidade, mas não posso, pois sei que a realidade é a realidade, e não a realidade que eu gostaria de lhes falar.

Eu sei que minha voz não será ouvida, mas eu sei também que a voz dos outros não será ouvida, e eu sei também que a voz dos outros não será ouvida, e eu sei também que a voz dos outros não será ouvida.

Camadas: Tudo quanto vos venho dizer é do vosso conhecimento, portanto não farei ecoar uma dor que é muito vossa.

Mas é necessário que a voz dos outros não seja ouvida, e eu sei também que a voz dos outros não será ouvida, e eu sei também que a voz dos outros não será ouvida.

Camadas: E' revoltante e criminoso o que em volta de nós se está passando. Todos esses industriais que não se cansam de clamar que é necessário o aumento da produção, para que a nossa querida pátria (sic) progrida, neste momento lançam-nos à rua, negando-nos o trabalho!

E assim já observamos que um número elevado de camadas nossos se encontram sem terem onde empregar a sua actividade, tendo como finalidade: a miséria e a fome com todas as suas consequências.

E' uma crise de trabalho pavorosa de que não há memória no ponto que atingimos, no entanto tende a desenvolver-se mais, e muito mais.

E de todas as bocas se ouve este grito unânime: «A nossa miséria, a nossa fome, foi fomentada e premeditada nas «chaise-longues» da Associação Industrial».

Estes senhores não pensaram, não se aperceberam que com a sua atitude se colocavam numa situação em que o maior dos criminosos não se colocaria, quando entre a fumaça dos vossos charutos e a fumaça dos vossos charutos se colocavam os vossos charutos e a fumaça dos vossos charutos.

Onde está o aperfeiçoamento da raça de que tanto falais? E' a fome por vós premeditada, a fome por vós premeditada, a fome por vós premeditada, a fome por vós premeditada.

Sim, bom mestre; mas o abalo foi violento, porque julguei que me arrancava o braço. Por felicidade, a pobre mulher agarrou-se a um pano do meu vestido. Logo que me passou a dor, fiz quanto pude, e auxiliada do meu cinto atado à árvore, consegui alcançar a borda e tirar do lago aquela que lá morrerá. A nossa oficina sendo o sitio mais próximo, trouxe-a para aqui; ela apenas se podia sustentar... Mas ahi acrescentou a Coliberta chorando de novo e olhando para o rosto inanimado de Rosen-Aer, porque era a mãe de Bertoldo que Septimiana acabava de salvar, talvez apenas retardasse alguns minutos a sua morte!

—Não desesperes, replicou o velho, as mãos aquecem-lhe.

Com efeito, graças à actividade dos aprendizes, não menos compadecidos que Septimiana e o velho, Rosen-Aer, sentada num escabelo, aproximou-se da forja. Pouco a pouco ressentiu a salutar influência daquele calor penetrante, recobrou lentamente os sentidos e estendeu os braços para Septimiana, dizendo com voz fraca:

—Querida menina, tu me salvaste!

A Coliberta lançou-se ao pescoço de Rosen-Aer derramando doces lágrimas, replicou:

—Fizemos o que pudemos: somos pobres escravos...

—Ah! minha filha, também eu sou escravo como tu, e venho do Languedoc. Passámos a noite na calçada que separa os dois lagos, que cercam este mosteiro, tinham tirado os bois dos carros, quando ao alvorecer a inundação nos surpreendeu, e... Mas Rosen-Aer interrompeu-se, levantou-se, o seu rosto exprimiu ao principio o assombro e depois uma espécie de alegria delirante. precipitou-se para a janela aberta

A Batalha

Pela banda da Armada :: DESPORTOS ::

Algumas considerações suscitadas por uma noticia falsa de verdade

Camadas redactor:—Publicaram ultimamente alguns jornais que o sr. Artur Fão conseguira modernizar com novos elementos a banda da Armada da qual é o chefe.

Tal afirmativa carece de fundamento pois o referido núcleo artístico, que conseguiu, mercê da organização que lhe deu o chorado maestro Brito, uma aura que ainda tantos recordam com saudade, não passa hoje duma sombra do que foi.

Para se fazer arte em música não é condição primordial haver um elevado número de músicos, mas saber aproveitar os méritos artísticos que eles possuem.

Ora com a banda da Armada dá-se este caso deplorável:—pesar-do-o seu chefe ter augmentado elementos de grande valor, alguns ficaram que, convenientemente aproveitados, fariam com que a banda não desmerecesse dos seus antigos créditos.

Isto não succede porque ao sr. Artur Fão falta-lhe o que é indispensável a uma banda: a competência.

A banda da Armada não pode competir com outra qualquer por culpa do seu chefe, que ainda não apresentou em publico nada que se impuzesse pelo seu alto valor artistico e não o faz porque não pode, porque lhe faltam os necessários conhecimentos.

E' scandaloso que o Estado dependa de dinheiros com um agrupamento musical que chega a sair para ruas sem requinta e bombardamentos.

O mestre duma filarmónica seria-lhe não se abalanzaria a um fiasco de tal natureza!

Há bem pouco tempo foi a banda realizar um concerto na vila da Nazaré e os entendidos notaram com espanto que não havia baritonos!

Para provar as vagas existentes já se annunciaram dois concursos a que músicos algum comparecem, porque ninguém que prese a sua dignidade moral e profissional está disposto a servir sob o domínio de tam estranha aberração que apenas tem escandalizado o que outros fizeram à custa de muitos esforços e saber e que sente muito prazer em «aquimar» verdadeiros artistas que, na flor da idade, se vêem obrigados a recorrer à reforma para se fortalecerem a perseguições acintosas.

Escuda-se o sr. Fão, para tam odioso procedimento, na protecção que nada honestamente pode justificar, mas que o levou a ri-se com escárnio de quem, em holocausto ao seu espirito despoitado e aos seus despoitamentos de incompetente, viu cortada uma carreira que devia seguir por possuir comprovados dotes artisticos.

Um dia será feita justiça, estamos convencidos e de nada valerá ao sr. Fão as protecções em que se estriba e as intrigas que forja para conestear as suas arbitrariedades.

Num ridiculo assomo de quem foi ferido na sua dignidade entendem o sr. Artur Fão que devia relegar-nos aos tribunais, supondo talvez que conseguia intimidar-nos e fazer calar a nossa voz que, bem alto, continuará a chamar-lhe o coeiro da banda da marinha, que noutros tempos tantos triunfos artisticos logrou no pais e no estrangeiro.

Com ansiedade ficamos aguardando o dia do julgamento que deve resultar um acontecimento sensacional e que virá dar maior retumbância à campanha que temos sustentado contra os escandalosos actos do sr. Artur Fão, entre os quais avulta a vergonhosa expolição por este feita a quando da viagem presidencial ao Brasil,—Manoel Ramos Jorge.

Uma festa operária

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se no sábado, 25, às 21 horas, uma grandiosa festa dedicada ao camarada Eliseu Corrêa Gomes e em que tomam parte o Grupo Dramático e Musical «Solidariedade Operária» e um grupo de solidários.

O programa é o seguinte:—1.ª parte, representação do drama social em três actos A GREVE.—2.ª parte, um grande acto de variedades.

—Escondi-se ahi... e não diga palavra.—Dirigindo-se depois aos aprendizes e correndo para a sua meza:

—Vossês, rapazes, martelem com toda a sua força e cantem quanto puderem. Tu Septimiana, limpa este vaso. Lembrem-se, que se o administrador desconfia de alguma coisa, nós devemos receitar tudo. Deus permita que aquele infeliz rapaz não fique ao pé da fresta do subterrâneo, ou que não seja visto de Ricariko!

E dizendo isto, o velho ourives começou a marteelar com toda a força na bigorna, entoando com voz sonora esta antiga canção dos ourives em louvor do bom Eloi:

«Da condição de operário chegando a bispó, Eloi, no seu cargo de pastor, purificou o ourives.

«O seu martelo é a autoridade da sua palavra; o seu cadinho a constância do zelo; o seu fole o inspirador, a sua bigorna a obediência!»

Ricariko entrou na oficina. O ourives fingiu que não o tinha visto, e continuou a cantar batendo as marteladas uma folha de prata, que terminava o báculo abacial cujo lavrado superior estava já pronto.

A Batalha

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Montemór-o-Novo

Os fomentadores da desordem

MONTEMÓR-O-NOVO, 14. — Na noite de 11 do corrente, no teatro da companhia, no Rossio, estavam de serviço dois soldados da guarda republicana para manter a ordem... Quando ia a sair o operário José Saraiva e um seu amigo, tocaram-lhe nas costas, pretendendo ele saber quem tinha sido o autor da brincadeira. Um dos guardas, deturpando as boas intenções daquele operário, empurrou-o para a rua.

Como José Saraiva continuasse a perguntar a várias pessoas quem lhe havia tocado, os dois guardas começaram a espiá-lo e a quem estava presente. Resultou ficarem alguns feridos, sendo ainda presos José Saraiva e Manuel Bezerra que foram conduzidos ao posto (ou tribunal do Santo Offício), onde os vergalharam selvaticamente!

Protestos

As direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Manufatureiros de Calçado e Construção Civil, em reunião extraordinária, protestaram contra o fusilamento de Ferrer pela reacção espanhola, contra a ditadura de Primo de Rivera e contra a guerra de Marrocos.

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extracção e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.ª

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

LOTARIA

Números mais premiados do jogo do azar legalizado, que ontem se efectuou:

909 200.000.000
9474 40.000.000
473 20.000.000

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reuniu o conselho federal que resolveu enviar um delegado à Conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto. Sobre um officio da A. L. T. resolveu enviar um relatório ao próximo congresso com os pontos de vista da F. J. S. sobre a constituição da Internacional das Juventudes Sindicalistas.

Tomou conhecimento duma resolução da comissão administrativa do Núcleo de Lisboa sobre a saída do Despertar. O Núcleo de Lisboa.—Reuniu a comissão administrativa que tratou de importantes assuntos e resolveu convocar, para breve, a assembleia geral.

Reunem hoje, pelas 21:30, a comissão revisora de contas e o secretário administrativo. As secções devem apresentar os verbetes para descarga no livro geral.

Vou em primeiro lugar expôr os metais ao fogo abrasador da forja, marte-lá-los depois, e em seguida metê-los-ei no cadinho; a fundição ficará mais ligada.

—Tu sempre tens que oferecer razões.

—Porque sempre as dou boas. Mas já que aqui está, Ricariko, quero requisitar-lhe vários objectos necessários para esta fundição, a mais considerável que eu tenho feito neste mosteiro, visto que o vaso de prata deve ter dois pés de altura, como vê no molde que está em cima deste bufete.

17-10-1924 Os Mistérios do Povo N.º 277

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 743.031\$80,9
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3391 R. Sá da Bandeira, 311, 1.º

Leiam "O Suplemento de A BATALHA"

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Para conseguir cabeleiras assim



Usa o Oleo de Mão de Uva

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2.200. Para a província 3.200

Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

Fatos completos



Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.
a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspes e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 8\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e holas, muito mais baratas que qualquer outra casa.

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Montadores electricistas

PRECISA-SE que não comprem material sem consultar a "Iluminar". Avenida Almirante Reis, 6—Telefone Norte 1323.

AÇUCAR CLARO

QUILO..... 4\$20
Bacalhau suco, 7\$00 e 6\$00; chourico novo, 2\$20. Especialidade em chás, cafés, legumes, sabões, doces e todos os artigos de mercearia. Rua de S. Nicolau, 45, Tel. C. 2355. Entrega nos domicílios e desconto a revendedores.

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe- res, louça esmaltada, para- fusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N. Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: Continente—Encomendas postais até 5 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 1\$50 cada 50 grammas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

Organismo Social, 5\$00
António Almeida, 5\$00

A Comunidade, 5\$00

A maçonaria, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Problemas da vida, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Henrique Leão, O Socialista, 5\$00

Trotsky, Constituição Política

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Trotsky, Constituição Política, 5\$00

Ultimas paginas

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

Ultimas paginas, 5\$00

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T., ou assinante de A Batalha e suas filiais. Funerais nos Hospitais, Morgue particular. Translações-cópias. Preço muito reduzido por possuir todos os utensílios. —Telef. 78-Benfica. —R. Alvea Correia, 189 (Vulgo São José). —Emprego a qualquer hora da noite.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244—LISBOA

PURGAÇÕES

= E =

PROSTATITES

Cura-se radicalmente na Farmácia Ultramarina—Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigos ou recentes curam-se sempre.

Para tratar, no edifício dos escritórios da

Officinas Gerais, em Santa Apolónia, Lisboa, 7 de Outubro de 1924.

O Director Geral da Companhia

(3) Ferreira de Mesquita

Trabalhadores: Lede a Batalha

Companhia dos Caminhos de Ferro

OFICINAS GERAIS

Admissão do pessoal operário

Admitem-se fundidores e serventes de

função com pratica de máquinas de moer

nas oficinas desta Companhia.

Os interessados devem dirigir-se ás

Officinas Gerais, em Santa Apolónia,

Lisboa, 7 de Outubro de 1924.

O Director Geral da Companhia

(3) Ferreira de Mesquita

"LA BELGICA"

A's donas de casa

Economisai o vosso dinheiro

conservai preciosamente

os vossos vestidos, cuja tinta

esteja desbotada quer por

moda, quer pelo uso, e tingi

vós mesmos vossos fatos em

empregando aquela boa tinta,

permitindo-vos de tingir fá-

cilmente a preço barato. Tam-

bém serve para reavivar as

cores a frio, ou tingir em

quente.

Há 42 cores da moda, ven-

de-se, em as boas drogarias e

armazéns de grosso.

Exigir a marca "La Bel-

gica"—a melhor, mais facil,

mais económica e a mais ba-

rata.

Fabricante Ch. Pacilly-

Bruxelas.

Agente geral, Campo das

Cebolas, 47, 2.º andar.

R. Z. Ilharco.

Novo Figueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.ª

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7—Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças. Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, estorques e flanelas, lindos padrões para Robes—Sombrias em seda e algodão, assim como em chales double face—Cobertores de lã—Veludos finos gostos, etc.

A divisa desta casa é:

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artri-

tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

Preço \$300

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recen-

tes. Resultados imediatos e com-

provados pelo distinto médico op-

erador dr. Crisiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440—PORTO

SISCOLIN

TINTA A AGUA EM PÓ

INGLESA SEM RIVAL

DEPÓSITO:

Rua dos Doutadores, 177, 1.º

ALIANÇA

A MELHOR MAR